

SE É DE PAZ PODE CHEGAR, ENTRAR NA RODA E JOGAR: FORMAÇÃO EM CULTURA DE PAZ PARA EDUCADORES DE CAPOEIRA

Lúcia Vanda Rodrigues

Kelma Socorro Alves Lopes de Matos

Ampliar espaços de formação em cultura de paz e multiplicar educadores comprometidos com a educação para a paz surgem como iniciativas indispensáveis para estimular uma nova forma de pensar, sentir e fazer das pessoas que colaboram para a construção de uma sociedade mais harmônica, fraterna, justa e engajada na promoção constante da paz.

Diante disso, pensamos que a cultura da paz para ser estabelecida exige o preparo de grupos que possam atuar nas mais diversas áreas da sociedade, a fim de educar para a paz. Se somos responsáveis pelo contexto atual de vários malefícios como a desigualdade, a destruição ambiental, a miséria, entre outros, também somos os responsáveis para encetar transformações que precisam ser realizadas para mudar o que está posto.

Foi pensando nisso que nos dispusemos à realização do projeto de doutorado intitulado: *Se é de paz pode chegar, entrar na roda e jogar: Formação de Educadores da Associação Zumbi Capoeira em Cultura de Paz*. Neste estudo realizamos uma formação com 20 educadores dessa instituição, no intuito de contribuir para uma transformação qualitativa em suas práticas pedagógicas, de forma que depois da intervenção de cunho formativo, eles possam inserir no cotidiano do ensino da capoeira elementos constituintes de uma **educação para a paz**, colaborando para a construção de uma Cultura de Paz nos núcleos em que trabalham, na comunidade em que estão localizados esses núcleos, na cidade onde essas comunidades estão situadas, e assim por diante.

Esboçamos neste artigo reflexões sobre as contribuições da formação em cultura de paz para os educadores da Associação Zumbi Capoeira, mais conhecida como AZC. Tais reflexões foram colhidas durante oficinas, nos momentos de discussão, sobretudo no tocante às temáticas, cultura de paz, paz e educação para a paz.

Cientes de que a temática cultura de paz, é “algo possível de ser construído em todos os espaços” (MATOS; MACEDO, 2010, p.61), vislumbramos a escola de capoeira como um lugar de educação para a paz, desde que a prática da capoeira ajuda a desenvolver aspectos como cooperação, respeito, humildade, bom humor e disciplina. Além dessas contribuições é importante ressaltar que também ocorrem melhorias nas relações interpessoais dos praticantes. Ainda podem ser observados avanços, no que se refere a comportamentos introspectivos de algumas crianças, jovens ou adultos, assim como o equilíbrio naqueles que apresentam hiperatividade, a promoção da autoestima positiva, desde que a capoeira seja exercitada coletivamente, o que leva o praticante a estar constantemente lidando com o diferente e as diferenças. Dessa forma também visualizamos o professor de capoeira como um educador para a paz, quando devidamente comprometido com essa educação e capacitado para tal.

A formação que ocorreu entre os dias 2 de junho de 2013 e 21 de julho de 2013, realizou-se através de 12 oficinas, baseadas no instrumental para capacitação de educadores para a paz de Marcelo Rezende Guimarães (2006), intitulado *Educar para a Paz*, em que foram debatidos o conceito de paz, cultura de paz, educação para a paz, além de temas como direitos humanos, resolução não violenta de conflitos desarmamento e segurança, contexto histórico da capoeira e seus aspectos educacionais.



Dentre os diversos métodos e técnicas de intervenção, escolhamos as oficinas por se evidenciarem como uma forma de envolver os sujeitos, proporcionando uma aprendizagem para além da reflexão racional, combinando relações de afeto e produção (ABADE e LIMA, 2009). Trabalhar a formação de educadores baseada em oficinas pedagógicas é colaborar para o aperfeiçoamento das práticas docentes, como também para o desenvolvimento educacional dos alunos de forma positiva (MATOS, ALMEIDA; MATOS e CASTRO, 2012).

AZC: A Escola de Capoeira

A AZC foi fundada no ano de 1983 para divulgação e ensino da capoeira com as seguintes finalidades, conforme nos fala Mestre Carla, a atual presidente:

A AZC foi criada, primeiro pela paixão que temos pela capoeira, e porque acreditamos em tudo que ela de bom pode oferecer. E como tudo que é bom, deve ser repartido com as outras pessoas, em segundo lugar, para a divulgação e o ensino.

A sede da referida instituição localiza-se na rua Clemente Pereira nº 400, em Messejana. Na sede não ocorre o ensino da capoeira. O recinto é utilizado para capacitações, reuniões da Diretoria e Conselho de Mestres, encontros dos educadores, entre outras atividades. O ensino da capoeira é realizado em sete núcleos, conforme apresentamos abaixo:

- Núcleo AZC Canindezinho: Escola de Ensino Fundamental (E.E.F) Florival Alves Seraine, rua Paranaguá, nº 255; E.E.F.M Senador Osíris Pontes, rua Divina, nº 150; E.E.F. José Airton Teixeira, rua Alfredo Mamede, s/n. Todos esses espaços se localizam no bairro Canindezinho;



- Núcleo AZC Esperança: EEFM Professora Adélia Brasil Feijó; Av. Contorno Sul, nº 1540, Conjunto Esperança; EMEIF Marieta Guedes; Rua Cônego de Castro, nº 4701, Parque Santa Rosa;
- Núcleo AZC Bela Vista: CSU Bela Vista, Rua Viriato Ribeiro s/n, Bela Vista; Colégio Eça de Queiroz, nº 611, Vila Peri.
- Núcleo AZC Jardim Iracema: Espaço Cultural Iracema, Rua da Misericórdia nº 288, Jardim Iracema.
- Núcleo AZC Pirambu: Calçada Vila do Mar, na Av, Costa Oeste, Pirambu.
- Núcleo AZC Bom Jardim: Escola Municipal Raquel Viana Martins, localizada na Rua Tucunduba, Bom Jardim.
- Núcleo AZC Barra do Ceará: Cuca Che Guevara, localizado na Av. Presidente Castelo Branco, nº 6.417, Barra do Ceará.

O grupo de educadores desse estudo se distribuiu nos núcleos citados, ensinando capoeira, e procurando, nas palavras de Mestre Carla, ao falar da filosofia da instituição, colaborar na “formação humana”, “trabalhar a cidadania”, para que os alunos da AZC “sejam seres humanos melhores, sejam críticos” e “saibam diferenciar o que é bom do que é ruim para a coletividade”, pois “cidadania exige transformação individual em tudo que é sentido”.

Contribuições Iniciais da Formação: Novos Olhares sobre a Paz

Como dissemos no início deste trabalho, optamos por realizar a formação dos 20 educadores da AZC por meio de oficinas pedagógicas com os objetivos de formar multiplicadores da educação para a paz, no meio capoeirista; contribuir na organização da AZC como um núcleo de educação permanente para a paz, e proporcionar a implantação de **círculos de cultura de paz** nos seus diversos espaços educativos.



Acreditamos que uma das primeiras contribuições proporcionadas pela formação se direciona à ressignificação da noção de paz, pois durante o processo formativo percebemos mudanças na forma dos educadores¹ pensarem a paz. Em uma sondagem inicial pudemos averiguar o conceito de paz aliado a uma condição íntima de harmonia, de conquistas materiais, ou à ausência de conflitos ou guerras:

Paz para mim é estar bem comigo mesmo, com tudo tranquilo dentro de mim (Instrutor Dalsim).

Paz é viver sem guerras, brigas e confusões, procurando se relacionar bem com tudo e todos (Instrutora Cristal).

Paz no meu entendimento só acontece se não existir guerras ou qualquer ato violento (Instrutor Guerreiro).

A visão inicial sobre a paz repousa no fato de que o conceito de paz ainda está vinculado à ausência de toda e qualquer forma de conflitos, o que no pensamento de Jares (2007) evidencia a sua restrição, caracterizando a paz numa concepção negativa (JARES, 2007). Isso porque para esse autor, o contrário de paz não é a guerra, e sim a violência.

Em contraponto à **paz negativa** Jares (2002, p.126) apresenta o conceito de **paz positiva** com o qual concordamos, e que está vinculando à paz com todos os níveis da existência humana, apresentando-o como um conceito mais amplo, relacionando-o especialmente com a justiça social, direitos humanos e democracia

Nessa ressignificação da noção de paz, ultrapassando a questão da ausência de guerras, o conflito não é excluído. “O

¹ Os educadores estão identificados com os nomes pelos quais são conhecidos no meio capoeirista acrescidos da denominação do estágio de aprendizado em que se encontram: instrutores, professores ou mestres.



conflito passa a ser visto como algo natural” (JARES, 2002), pois representa apenas a incompatibilidade entre ideias e interesses de pessoa ou grupos (JARES, 2002). A paz não é, portanto a ausência de conflitos” (MATOS, 2007, p.66). O que vai fazer diferença é a forma como eles são resolvidos: usando meios violentos ou não violentos (GUIMARÃES, 2006). Nessa visão, o conflito configura-se como “um desafio e um processo em que se busca estabelecer a cooperação, ou no mínimo o compromisso quando não é possível o acordo entre as partes envolvidas ” (MATOS, 2007, p.66).

Com o desenvolvimento do processo formativo dos educadores da AZC, novos olhares sobre a paz foram se evidenciando, e em nova sondagem o conceito de paz, agora obtido em grupo 2² surgiu bem mais ampliado, vinculado à questão da justiça social, igualdade e dignidade:

Paz é o enfrentamento dos problemas sociais para que haja justiça e igualdade... (Grupo Bimba).

Paz, além do bem-estar físico e espiritual é trabalhar pela justiça social, pelo respeito e garantia dos direitos de todos... (Grupo Pastinha).

Paz é saber dialogar para superar desentendimentos, e trabalhar contra a desigualdade social... (Grupo Besouro)

A paz virá quando soubermos direcionar nossos pensamentos e ações para que as pessoas vivam de forma mais digna, justa e igual (Grupo Aberrê).

O conflito também passou por uma ressignificação, deixando de “ser encarado como algo oposto a paz” (Grupo Aberrê), surgindo como “o debate entre duas ou mais de duas ideias” (Grupo Besouro), “fato natural que mediado pelo diá-

² Durante a formação os educadores trabalharam em grupos que levaram o nome de Mestres de Capoeira famosos.



logo e intenções de se chegar a um fator comum culmina na paz” (Grupo Bimba). Também foi apontado como “algo que sempre vai existir pois as pessoas pensam diferente uma das outras”, mas “o que vai fazer diferença é a forma como resolvemos o conflito”, pois “podemos contribuir para uma cultura de paz” (Grupo Pastinha).

Ao sondarmos o conceito de cultura de paz, inicialmente percebemos que os educadores não tinham opinião sólida constituída sobre o assunto, limitando-se às opiniões centradas em um conjunto de ações voltadas para acabar com a violência. As ideias sobre a questões se desenvolveram, e novamente foram solicitados a emitir uma opinião sobre a noção de cultura de paz. Os educadores expressaram que a cultura de paz “*é um conjunto de costumes, comportamentos e ações que visam a valorização da vida na sua mais ampla diversidade*” (Grupo Bimba), a promoção da justiça e igualdade social” (Grupo Pastinha) no intuito de “*transformar e harmonizar a sociedade*” (Grupo Besouro), “*para que as pessoas tenham uma boa convivência e uma vida digna*” (Grupo Aberrê).

Conforme Guimarães (2006, p.52) para se conceituar cultura de paz é necessário recorrer ao prefácio da constituição da UNESCO de 1946, em que figura a afirmação de que as “defesas da paz” devem ser erguidas nas mentes humanas, “isso porque é nas mentes humanas que as guerras se iniciam”. Maria Montessori (2004) também acreditava que a paz se iniciava na mente dos homens, pois para ela a paz é algo que se aprende, assinalando assim a educação como recurso determinante para a paz: “O estabelecimento de uma paz duradoura é o objeto mesmo da educação” (MONTESSORI, 2004, p.14).

Ao refletirem sobre passos para a construção de uma cultura de paz, os educadores da AZC apontaram algumas ações nesse sentido, como mudança interna individual, diálo-

go, a implementação de políticas que proporcionem a compreensão da paz, e, em todos os grupos, a viabilização de uma educação para a paz foi evidenciada como elemento fundamental para a superação da cultura da violência existente na atualidade, instaurando uma nova cultura, onde a paz é possível:

Sem a educação para a paz não haverá consciência, e nem mobilização para que a paz seja real (Grupo Bimba).

Educação para a paz principalmente nas escolas é fundamental para a compreensão sobre o que seja paz e cultura de paz (Grupo Aberrê).

Educar para a paz é o começo para uma cultura de paz; é preciso promover a formação de educadores para que se possa implementar uma educação para a paz (Grupo Pastinha).

Um primeiro passo para uma cultura de paz é se reconhecer como vítima e também propagador de uma cultura de violência; depois disso é procurar se engajar numa educação para a paz (Grupo Besouro).

Também cremos que a educação para a paz é um instrumento valioso para que possamos compreender o que podemos realizar efetivamente em prol da paz nos espaços em que estamos inseridos, ajudando-nos a perceber que todos somos responsáveis pela sua concretização, pois a educação para a paz é um “processo permanente”, que exige dos indivíduos o assumir da postura de “construtores coletivos”, desde que “não é possível pensar em paz individual”, (MATOS, 2007, p.66). Educar para a paz está relacionado com “a expressividade do bem, onde se joga o próprio sentido da humanidade e da finalidade da educação” (GUIMARÃES, 2006, p.14) e compreende uma educação em valores, como o respeito, a justiça, a cooperação, a solidariedade, a autonomia individual e coletiva (JARES, 2007).



Despertar e promover valores são caminhos para que as pessoas possam agir em prol de uma vida digna para todos, convertendo a educação para a paz em uma proposta de inclusão social, em vista do crescente número de pessoas que mal conseguem sobreviver, colocadas à margem da sociedade. A visão sobre a importância do trabalho com os valores humanos na educação ressalta ser este um caminho para a viabilização de ações positivas na realidade em que estamos imersos, apresentando-se como “uma proposta diferenciada” que oportuniza o aprimoramento do ser humano, favorecendo o surgimento do “melhor que existe em nós” (MATOS, CASTRO, 2012, p.58).

Nessa compreensão de educação para a paz, os educadores da AZC traçaram ações a serem realizadas por eles em seus núcleos de ensino, como parte prática do processo formativo do qual participaram. Assim, alunos dos Núcleos Esperança e Bom Jardim também participarão de oficinas em que terão a oportunidade de refletir sobre o conceito de paz positiva, e a necessidade de engajamento na construção de uma cultura de paz:

Tem que se ter consciência que não basta desejar viver em paz, é preciso agir pra isso... (Mestra Carla).

Queremos que aprendam sobre esse tema tão importante hoje no mundo. Aprendam e possam agir na paz e pra paz (Instrutor Dalsim).

O Núcleo Canindezinho discute sobre a temática do meio ambiente. Seus educadores resolveram realizar uma oficina em que vão inserir a discussão sobre a cultura de paz através da apresentação do documento Carta da Terra, na qual estão contidos os princípios para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Os alunos confeccionarão um fanzine, material informativo, baseado no que

aprenderam e que será reproduzido e distribuído para a comunidade capoeirista.

Nossa, a gente já trabalhava com Cultura de Paz, mas ninguém sabia disso. Só através da formação é que vim perceber que a paz tem essa ligação direta com o cuidado do meio ambiente, entre outras coisas (Professor Macarrão).

O Núcleo AZC Jardim Iracema também realizará oficina, voltada para a resolução não violenta de conflitos, pois um dos problemas corriqueiros averiguados nesses espaços de ensino-aprendizado da capoeira são os conflitos que se gestam no interior das famílias. É comum chegarem alunos e alunas adolescentes queixando-se das discussões constantes com os pais.

É costumeiro esse tipo de problema, briga em casa, filhos com os pais. A gente procura conversar com os alunos quando chegam com esse tipo de problema, que não é nada fácil resolver, fica um pouco difícil pra nós (Instrutor Fabiano).

Os educadores desse núcleo também convidarão os pais dos alunos para participarem da oficina. No Núcleo AZC Pirambu a ação será centrada em uma peça teatral enfatizando os valores humanos. Isso porque, no entendimento dos educadores desse núcleo, trabalhar pela justiça, igualdade, sustentabilidade, cidadania, democracia, direitos humanos, entre outros aspectos, é trabalhar diretamente com valores humanos: “Qualquer coisa que se trabalhe em cultura de paz mexe direto com o íntimo das pessoas, com o que elas possuem por dentro, com seus valores não é mesmo”? (Professor Jackson).

No Núcleo Bela Vista, os educadores há dois anos incentivam ações cidadãs. Com a Formação em Cultura de Paz entenderam que promover ações de cidadania é promover

também a construção de uma Cultura de Paz. Resolveram então realizar a Oficina Cultura de Paz e Direitos Humanos, porque pensar cidadania está diretamente ligado à efetivação de direitos inerentes ao ser humano, segundo Mestre Dery:

Acho importante primeiro conhecer nossos direitos, e ver depois que pra que esses direitos sejam garantidos, temos que participar socialmente, com ações, para melhorar a nossa vida e a vida das outras pessoas. Acredito que assim se constrói a paz.

Os educadores do Núcleo Barra do Ceará se propuseram a realizar o Encontro de Revitalização das Tradições e Fundamentos da Capoeira. Isso aponta diretamente para a percepção de elementos intrínsecos nesse jogo atlético, como respeito, cooperação, humildade, bom humor, entre outros, que, trazidos para a prática diária, colaboram para que se estabeleça no meio capoeirista uma cultura de paz, que supere a cultura da violência.

Acompanharemos essas ações, no intuito de avaliar a dimensão da contribuição dessa formação na prática profissional desses educadores. Conseguimos no decurso do processo formativo, conforme exposto, perceber algumas dessas contribuições, o que nos leva a pensar que a Formação em Cultura de Paz proporcionará em cada núcleo da AZC um maior entendimento sobre a paz e a necessidade de participação ativa em prol desta.

Referências Bibliográficas

ABADE, Lemos Flávia. Lima, YUSKA. A oficina de intervenção psicossocial como estratégia de formação e articulação no trabalho com educadoras no contexto da pesquisa-ação, 2009. Disponível em: www.abrapso.org.br Acesso em: 12 jun. 2013.



GUIMARÃES, Marcelo Rezende. *Aprender a educar para a paz – instrumental para a capacitação de educadores em educação para a paz*. Goiás: Rede da Paz, 2006.

JARES, Xesus Rodrigues. *Educar para a paz em tempos difíceis*; tradução de Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Atenas, 2007.

JARES, Xesus Rodrigues. *Educação para a paz: sua teoria e prática*; tradução de Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. *Juventudes e Cultura de Paz: Diálogos de Esperança*. *Revista Linguagem, Educação e Sociedade*, Teresina, ano 12, n. 16, p.65-70, jan./jul. 2007.

_____. CASTRO, Livia Maia Duarte. *Valores humanos e afetividade, conceitos importantes para a construção de relações no espaço escolar*. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de, (Org). *Cultura de paz, ética e espiritualidade III*. Fortaleza: edições UFC, 2012.

_____. MACEDO, R. M. de A. *Educação para a paz: reflexões à luz da pedagogia de Paulo Freire*. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de, NONATO JÚNIOR Raimundo (Orgs). *Cultura de paz, ética e espiritualidade*. Fortaleza: edições UFC, 2010.

_____. ALMEIDA MATOS, Catarina da Graça e CASTRO, Livia Maia Duarte. (2012). *Oficinas pedagógicas na formação de professores em cultura de paz*. Disponível em: www.editorarealize.com. Acesso em: 13 jul. 2013.

MONTESSORI, Maria. *A educação e a paz*. Tradução de Sonia Maria Alvarenga Braga. Campinas, SP: Papirus, 2004.

